

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MAIRA CHERLANDES PAULA MARCHIORI

CABLOCO BERNARDO: O MITO NO IMAGINÁRIO POPULAR

VITÓRIA-ES

2021

MAIRA CHERLANDES PAULA MARCHIORI

CABLOCO BERNARDO: O MITO NO IMAGINÁRIO POPULAR

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Artigo como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Teologia. Faculdade Unida de Vitória.

Orientador: David Mesquiati de Oliveira

VITÓRIA-ES

2021

CABLOCO BERNARDO: O MITO NO IMAGINÁRIO POPULAR

Maira Cherlandes Paula Marchiori¹

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de construção da identidade religiosa e cultural em torno de Bernardo José dos Santos, o Caboclo Bernardo: o mito no imaginário popular, na Vila de Regência Augusta e, sobretudo, analisá-lo na condição de herói perpassado a um agente de mudança cultural estabelecido como alguém que merece veneração/culto por seu ato heroico no salvamento da tripulação do Navio Imperial Marinheiro, levando em conta, o diálogo com as questões teológicas e como alguns grupos religiosos têm se apropriado da identidade cultural criado em torno desse herói e que tipo de influência religiosa, Caboclo Bernardo tem exercido nessas culturas. Diante disso, será abordado como referencial teórico o pluralismo religioso. A metodologia será de revisão bibliográfica, explorando como um homem de vida simples se torna alguém de relevante valor após sua morte, com impacto cultural e religioso.

Palavras-chave: Religião e cultura. Caboclo Bernardo. Herói brasileiro.

INTRODUÇÃO

Regência Augusta em Linhares é marcada pela poeira e pelo calor intenso típico das cidades litorâneas. O leito de suas águas carrega no decurso da história seu Ilustre Filho e herói nacional Caboclo Bernardo, hoje um mito no imaginário popular, responsável pelo salvamento da tripulação do Navio Imperial Marinheiro em sete de setembro de 1887. Esse feito se torna algo de grande valor, levando-o ao encontro da Princesa Regente Isabel, sendo condecorado com uma medalha de ouro.

No atual cenário, Caboclo Bernardo foi apropriado por algumas religiões afros, não apenas como herói, mas como alguém que merece honras religiosas, através de solenidades como festa de Caboclo Bernardo, busto na praça de regência, bem como interação das festividades com o congo, além de músicas e um altar. Esse conjunto de confluências pode ser percebido a partir da perspectiva teológica do pluralismo religioso, que analisa no primeiro tópico a vila de Regência como berço de seu nascimento. No segundo, aborda o Caboclo Bernardo como herói nacional, como personagem, o resgate da memória e as teorias para sua morte. Ao final, será analisado o pluralismo religioso da vila de Regência.

¹ Graduanda em Teologia. Faculdade Unida de Vitória. 2021. Email: mairacherlandes@hotmail.com

1 REGÊNCIA

Neste tópico será abordada a construção da vila de Regência, suas principais atividades econômicas, os projetos que a contornam e as dificuldades que a rodeia, as memórias coletivas, as práticas culturais locais que a cercam e o valioso acervo de memórias que ela carrega desde tempos antigos.

1.1 Regência Augusta, a vila da diversidade

Regência Augusta² dista de Vitória 129 km e é uma vila às margens do Rio Doce no município de Linhares – ES, que tem por principais atividades econômicas, a pesca³, o Projeto Tamar, a Petrobrás e as empreiteiras, além da prefeitura, comércios, bem como da produção artesanal, do turismo do surf.⁴ A vila tem seu nome⁵ em homenagem a D. João, príncipe regente da época. É um distrito⁶ que recebe visitação durante todo ano através dos roteiros comercializados da Rota do Verde e das  guas. Os registros apontam que a vila de regência data de 1820, aproximadamente, mas o acesso a esse Distrito⁷ acontece desde o início da coloniza o⁸, devido às expedi o es⁹ que aconteciam através do Rio Doce¹⁰, o qual já se tinha a inten o de povo -lo¹¹.

² BICALHO, Charlene Sales. *Impactos dos projetos de desenvolvimento na pesca artesanal de regência augusta/ES*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA PÓS-GRADUA O EM CIÊNCIAS SOCIAIS – UFES. *Anais...* Vitória: UFES, 2011, p. 10.

³ BICALHO, 2011, p. 13.

⁴ TEIXEIRA, Tamara Lopes. A casa e a praça: Regência Augusta-ES no contexto pós-desastre socioambiental. *Revista Discente Planície Científica*, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 1, p. 7, 2019.

⁵ CAU, Patrícia Flávia dos Santos; MORILA, Ailton Pereira. Lembranças cantadas: a prática do congo como processo de transmissão de saberes populares e fortalecimento da memória e identidade da vila de Regência Augusta. In: CONGRESSO INTERNACIONAL UFES/PARIS-EST, VI, 2017, Vitória. *Anais...* Vitória: UFES, 2017. p. 169.[pdf].

⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE LINHARES. *Inventário da oferta turística do município de Linhares*. Linhares: Prefeitura Municipal, 2009. p. 46-47. [pdf]

⁷ GONÇALVES, Felipe Pinto. Distribui o da popula o no litoral de Linhares-ES. *Revista Geografares*, Vitória, n.16, p. 99, 2014. [online]

⁸ BICALHO, 2011, p. 10.

⁹ GONÇALVES, 2014, p. 6.

¹⁰ BICALHO, 2011, p. 11.

¹¹ OLIVEIRA, José Teixeira de. *História do Estado do Espírito Santo*. 3.ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura 2008, p. 262.

O Espírito Santo¹², um Estado com lindas paisagens, já era conhecido pelas suas riquezas minerais preciosas, o que fez com que os expedicionários que navegavam nas abundantes águas do Rio Doce usassem a vila de Regência para atracar, o que posteriormente, foi considerado proibido, para impedir as extrações na mata durante aquele período. Ainda hoje, a vila de Regência Augusta é um lugar simples¹³, marcada pela poeira de suas ruas sem pavimentação, casebres de alvenaria e com pequenos estabelecimentos para atender as necessidades de seus moradores e funcionários da Petrobrás.

As dificuldades não param por aí. Tendo em conta ser um lugar sem pavimentação, causa através disso, precariedade nos transportes coletivos e não colabora para o crescimento e o desenvolvimento do Distrito, embora, seja ela morada de uma empresa como Petrobrás.

A região do Rio Doce também foi habitada pelos botocudos¹⁴ ou índios aimorés, como eram conhecidos, desde tempos antigos. Ao longo do tempo, Regência foi se construindo com os elementos culturais que a rodeia. Foi palco de acontecimentos importantes, como a tradição pesqueira, formada etnicamente por caboclos¹⁵ bem como foi tocada pelo rompimento a barragem de Mariana. Além desses fatos que a compõem, temos neste contexto a presença de seu mais ilustre filho Caboclo Bernardo, o mito no imaginário popular.

1.2. Memória coletiva e a práticas culturais locais

A comunidade de regência descende da miscigenação¹⁶ entre brancos, negros e índios, pessoas marcadas pelas dificuldades que sofreram devido à perseguição do homem branco à época da colonização¹⁷. Especula-se que o termo caboclo¹⁸ surgiu a partir daí, pela necessidade da sobrevivência, já que os índios botocudos foram muitos deles, exterminados. A busca sedenta pela vida os fez tentar novas formas de sobrevivência, se reinventando através do tempo e se constituindo caboclos¹⁹.

¹² SECRETARIA DE TURISMO. Belezas Naturais do Espírito Santo. Disponível em: [HTTP://setur.es.gov.br/Media/Setur/Setur/Releases/Release%20Belezas%20Naturais%20.pdf](http://setur.es.gov.br/Media/Setur/Setur/Releases/Release%20Belezas%20Naturais%20.pdf). Acesso em: 18 out. 2021.

¹³ BICALHO, 2011, p. 4.

¹⁴ BICALHO, 2011, p. 5

¹⁵ BICALHO, Charlene Sales. Movimento das águas caboclas: narrativa visual, cotidiano e ruptura na comunidade pesqueira de Regência Augusta-ES. *Caderno Eletrônico de Ciências Sociais*, Vitória, v. 2, n. 1, p. 11, 2014. [online]

¹⁶ CAU, 2017, p. 168.

¹⁷ DOMEZI, Maria Cecília. *Religiões na história do Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 30.

¹⁸ VALIM, Hauley Silva. *Religião e etnicidade: o herói caboclo Bernardo e a construção da identidade étnica na vila de Regência Augusta - ES*. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2008, p. 93

¹⁹ CAU, 2017, p. 173.

Elementos²⁰ importantes foram construindo a memória coletiva desta vila, através, do que foi feito a partir da exploração desmedida do homem branco, o que nos dias atuais trouxe ao lugar um reconhecimento e valorização do espaço através do culto e da cultura. Regência Augusta é um baú de recordações e vivência através do tempo com contornos do pluralismo religioso²¹, onde se configura a relação entre o profano e o sagrado²² no contexto cultural por parte dos simpatizantes de Caboclo Bernardo nesta construção religiosa.

A tradição oral²³ foi um elemento importante para a construção desses conceitos por configurar a marca dos feitos do passado, onde se remete a memória coletiva através do indivíduo perpetuando assim, a vivência e a experiência para um fortalecimento desta identidade. Importantes eventos²⁴ vão remontando a tradição oral do lugar, evidenciando e entrelaçando as práticas culturais com as culturais, através da magia, crenças e rituais.

Diante disso, Regência se tornou um acervo de memórias celebradas em função de seu mais ilustre filho, numa homenagem, talvez, bem merecida, por seu ato heróico.

1.3O acervo de memórias da vila Regência

Regência traz, cravado em sua história, o acervo que se construiu enquanto ela era edificada. Neste rol, tem-se: O farol do Rio Doce, construído pela Marinha no ano de 1895²⁵ e inaugurado²⁶ em 1927 e totalmente reconstruído em concreto em 1998; Era usado como uma bússola, para orientar os navegadores; A ASPER²⁷ – associação dos Pescadores de Regência, criada em 1998, tendo como finalidade, promover o desenvolvimento econômico dos pescadores. Também faz parte deste importante acervo o Centro Ecológico de Regência²⁸, uma Fundação privada, criada no ano de 1987, com artes visuais, ciências Naturais e História

²⁰ COSTA, Hulda Silva Cedro da. *Umbanda, uma religião sincrética e brasileira*. Goiânia: PUC Goiás, 2013. p. 32.

²¹ VIGIL, José Maria. *Teologia do pluralismo religioso: para uma releitura pluralista do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 14.

²² ELIADE, Mircea. *O profano e o sagrado: a essência das religiões*. 3.ed. São Paulo. Martins Fontes, 2011.

²³ CAU, 2017, P. 174.

²⁴ CAU, 2017, p. 178.

²⁵ PREFEITURA MUNICIPAL DE LINHARES, 2009, p. 47.

²⁶ MARINHA DO BRASIL. <https://www.marinha.mil.br/noticias/capitania-dos-portos-do-espirito-santo-revitaliza-faróis-do-rio-doce-e-de-sucuraca-no-norte>. Acesso em: 18 out. 2021.

²⁷ BICALHO, 2011, p. 14.

²⁸ SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. <http://bibliotecas.cultura.gov.br/espaco/7255/>. Acesso em: 18 out. 2021.

Natural; Museu Histórico de Regência²⁹, fundado em 2000 é o guardião³⁰ de toda a história de Bernardo José dos Santos expostos pelas paredes, num mural, com documentos e letreiros, além de perpetuar a prática de tradição oral da cultura de seu personagem, além de manter viva história da navegação do Rio Doce, do surgimento do congo e dos Botocudos;

Congo³¹, que tem sua origem indígena³² - é um encontro que reúne pessoas que cantam, dançam e tocam instrumentos como reco-reco, caixa, cuíca e apitos de origem africana. Normalmente, devotos de algum santo; A Benzedeira Dona Zilá³³ mantém a tradição de rezar, com um galho de ervas nas mãos, a fim de curar as moléstias físicas e emocionais. Projeto Tamar³⁴. Um projeto viabilizado em parceria com a Petrobras como objetivo principal de preservar as diversas espécies de tartaruga marinha e os ecossistemas que as mantêm vivas e que buscam este litoral para desova.

Festa dos Pescadores³⁵. Organizado pela Associação dos Pescadores de Regência, com apoio do Projeto TAMAR, onde acontecem palestras, procissão de barcos no Rio Doce acompanhada da imagem de São Pedro no andor, e bandas de congo local, corrida de barco a remo no Rio Doce, torneio de confecção de rede, torneio de pesca, futebol, forró, almoço comunitário e outras atividades esportivas e culturais, ligadas ao contexto dos pescadores.

Fincada do Mastro de São Benedito e Festa de Santa Catarina³⁶. Uma das festividades mais emblemáticas. Acontece em homenagem a Santa Catarina, sendo realizado no final de semana próximo ao dia 25 de novembro, quando é feita a procura e levantada do mastro com a bandeira de Santa Catarina e São Sebastião. Também são organizadas atividades esportivas e culturais.

Derrubada do Mastro de Regência³⁷ próximo do dia 20 de janeiro, com a presença da banda de congo como principal atividade, além da procissão religiosa, onde os fiéis saem às ruas com a imagem de São Sebastião e Santa Catarina sobre um andor. Chegando à igreja, os congueiros fazem a derrubada do mastro, que tem a bandeira do santo em seu topo, tendo sido

²⁹GUIA DAS ARTES. <https://www.guiadasartes.com.br/espírito-santo/linhares/centro-ecologico-de-regencia>. Acesso em: 18 out, 2021.

³⁰GLOBOPLAY. <https://globoplay.globo.com/v/2606684/>. Herói linharenses, Caboclo Bernardo recebe homenagens em festa no ES. Último acesso em 18 out, 2021.

³¹INVENTÁRIO, 2009, p. 73.

³²CAU, 2017, p. 6.

³³INVENTÁRIO, 2009, p. 76.

³⁴INVENTÁRIO, 2009, p. 89.

³⁵INVENTÁRIO, 2009, p. 91.

³⁶INVENTÁRIO, 2009, p. 101.

³⁷INVENTÁRIO, 2009, p. 97.

fincado no mês de novembro. Após a derrubada, a banda de congo desfila de volta, pelas ruas da localidade com a bandeira, retornando à igreja.

Festa do Caboclo Bernardo³⁸. É a festa em homenagem ao seu mais Ilustre Filho, que acontece há mais de 60 anos numa veneração ao herói nacional Caboclo Bernardo, condecorado pela Princesa Isabel, em 1887, por se arriscar no salvamento de 128 marinheiros do naufrágio do Navio Imperial Marinheiro, recebendo da Corte do Rio de Janeiro, uma medalha humanitária de primeira classe cunhada em puro ouro. A festividade acontece próximo ao dia 3 de junho, data de sua morte, sempre com *shows* musicais, atividades culturais e esportivas, celebrações religiosas, barracas de produtos e comidas típicas e apresentação de bandas de congo. Instituto Unido pela Vida – Atualmente Projeto Casa Rosa³⁹ - é um ambiente para ocupar o tempo ocioso das crianças através da pintura, música e idiomas.

Esse lindo cenário circundado pelas águas do Rio Doce não ficou imune a tragédia do rompimento da barragem em Mariana, Minas Gerais.

Como se percebe, Regência Augusta é um lugar simples, cheio de história e perspectivas, com vivências fundantes numa construção que se perpetua de geração em geração, se solidificando mesmo diante dos grandes desafios, como no caso do rompimento da Barragem da Samarco, que trouxe para a vila através das águas do Rio Doce, a violação social, ecológica, religiosa e sentimental daquilo que chamam de lar.

2 BERNARDO JOSÉ DOS SANTOS

Neste tópico será abordada a história de Bernardo José dos Santos, seu nascimento, sua vida, seus valores em família no trabalho com o pai. Será mostrado também como ele se transformou num personagem mitificado ao longo da história, depois do salvamento do navio naufrago, bem como sua morte e o resgate da sua memória.

2.1 Caboclo Bernardo: o herói nacional

Bernardo José dos Santos se configura como a própria história de Regência. A tradição contada e cantada do seu feito se inseriu no contexto religioso da vila, dando vida a diversas

³⁸INVENTÁRIO, 2009, p. 99.

³⁹LUCAS DUMPHREYS. [Youtube 31 out. 2019] Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oG8WZEUIWkE&t=1764s>. [35m e 21 s.] O resgate de Regencia. Acesso em: 18 out. 2021.

festas, traçando ruas e batizando escolas com seu nome, bem como comemorando a cada ano o aniversário de sua morte. Ele nasceu no ano de 1855⁴⁰ e aprendeu desde criança, nas águas do Rio Doce, os segredos do rio e do mar, de onde tirava seu sustento. Exímio navegador, caboclo Bernardo, como é conhecido, entrou para a história no ano de 1887 após arriscar sua vida para salvar uma tripulação naufraga no Pontal do Rio Doce, na madrugada do dia 7 de setembro.

O navio Imperial Marinheiro⁴¹ chocou-se com bancos de areia localizados a 120 metros da praia e a população de Regência se mobilizou para tentar salvar a tripulação, mas pouco se podia fazer por conta do mar violento. Neste contexto, entra este homem comum, pescador, morador de uma vila simples, de chão batido e empoeirado que embrenhou nas águas agitadas daquela madrugada para socorrer a tripulação do cruzador da Marinha Imperial Brasileira. Seu ato de coragem, juntamente com uma corda presa numa linha de pesca, levado à boca resultou no salvamento de 128 das 142 pessoas a bordo do então navio.

A construção narrativa desse episódio exerce tal fascínio sobre seus ouvintes, que ao longo da história, o tema se institucionalizou, já que, só alguém de muita coragem seria capaz de adentrar no mar bravo a fim de salvar o outro. Perdura no imaginário popular a cena desse resgate que se registrou em tela de pintura, no ano de 1962, exposta na pousada⁴² de d. Mariquinha⁴³.

O ato heróico rendeu honras⁴⁴, a pedido dos marinheiros resgatados, a este homem de vida rude que foi conduzido até o Rio de Janeiro junto com o mestre João Roque da Silva e o cabo Manuel Ferreira da Silva. Não queria nada para si, mas reivindicou para seu pai, o velho Manduca, a nomeação para o posto de prático⁴⁵. Ao final, voltou para casa em sua Regência com uma medalha de ouro recebida das mãos da Princesa Isabel.

A morte de caboclo Bernardo remete a vida, num discurso de patrimônio histórico cultural. A utilização de seu nome nas festividades congrega um sentimento de perda a cada vez que é comemorada e reacende a ideia de seu ato heróico que se perpetua nos diálogos da

⁴⁰ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO. *Ales celebra centenário da morte de Caboclo Bernardo*. Disponível em: <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2014/06/26222/ales-celebra-centenario-da-morte-de-caboclo-bernardo.html>. Acesso em: 21 out. 2021

⁴¹ VALIM, 2008, p. 16.

⁴² VALIM, 2008, p. 62.

⁴³JORNAL A GAZETA ON LINE. <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2016/12/morre-dona-mariquinha-mestra-da-cultura-popular-de-regencia-1014002288.html>. Acesso em: 25 out. 2021.

⁴⁴BRAGA, Rubem. *Crônicas do Espírito Santo*, Fundação Ceciliano Abel de Almeida. Vitória. 1984.

⁴⁵ Prático na [Náutica] é Piloto, navegante que conhece bem determinado caminho marítimo ou fluvial; prático de navio.

vila. A cantação ou contação⁴⁶ faz reascender a homenagem a este tão vigoroso herói que de maneira simples, continuou sua jornada nas ruas de chão batido de regência, mesmo depois de ter ficado em evidência

As solenidades feitas em sua homenagem são mais que merecidas por valorizar a sua identidade cabocla num contexto de vivência, onde alguém de vida simples perpetuou o nome do lugar para os anais da história, sendo visto e creditado em tão alta conta pela marinha do Brasil.

Sua morte⁴⁷ também nunca foi esquecida. De maneira covarde, sem chance de defesa, o herói nacional morreu com um tiro de garrucha, no peito, disparado por Leonel Ferreira de Almeida. Algumas hipóteses para sua morte ainda surgem como sussurros ao longo do tempo, que carecem de pesquisas futuras, mas segundo informações extraídas em sala de aula⁴⁸ e no documentário⁴⁹ *Biografia - Caboclo Bernardo - 06.07.2014*, data onde se comemora o centenário de sua morte, algumas suposições giram em torno de posse de terra por questões indígenas, cachaça e até mesmo, mulher.

Talvez, em vista de tão grande comoção seja o motivo de sua morte, o herói nacional acabou por ocupar a posição de destaque no campo religioso, figurando como alguém que merece estar em evidência, no topo, no altar, no merecimento a fim de conservar a sua identidade, que mesmo não sendo apenas um mito, deve ser lembrado, para que as cortinhas da memória coletiva nunca venham se fechar.

A lição de seu ato de heroísmo ficou gravada nos anais da história, mesmo que esquecida por um bom par de tempos, porém, muito mais importante que isto, é o que ele representa: um personagem de grande relevância inserido no contexto do pluralismo religioso.

2.2. O personagem Caboclo Bernardo

A memória coletiva⁵⁰ de Regência construiu a identidade desse personagem tão querido pela sua sociedade, num resgate do seu ato heróico, através das festividades que trazem o seu nome: Festa de Caboclo Bernardo. Ela acontece na primeira semana de junho,

⁴⁶ CAU, 2017, p. 169.

⁴⁷ VALIM, 2008, p. 65.

⁴⁸ DISCIPLINA RELIGIÃO E CULTURA. Faculdade Unida de Vitória. Prof. Dr. David Mesquiati de Oliveira. 5º período. Aula do dia 07/06/2021.

⁴⁹ ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ES. *Biografia: Caboclo Bernardo* [Youtube 07 jul. 2014]. Regência: ALES, 2014. (18min 17s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YLbMKecWrLs&t=84s>. Acesso em: 01 nov. 2021.

⁵⁰ BARASH, Jeffrey Andrew. Lugar da lembrança: Reflexões sobre a teoria da memória coletiva em Paul Ricoeur. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v.2, n.6, p. 69, 2012.

por ocasião de sua morte⁵¹ e de mãos dadas com os rituais católicos, transforma-se numa conjuntura religiosa, por se vincular às religiões afro: As imagens de Caboclo Bernardo e São Benedito ocupavam, lado a lado, o Altar da Igreja.

A emancipação e força do reconhecimento deste legado vieram através da construção da capela⁵² numa propriedade particular, uma pousada, onde reside a sua imagem se tornando venerada e ganhando adeptos a cada ano. Nesse encontro de diferenças religiosas e popular se sobressai o congo⁵³, uma manifestação de saberes que se ambientam através da identidade cultural de um povo pelas músicas cantadas numa demonstração de seus costumes, rememorando seu folclore, energizando suas danças através de vestimentas, valorizando suas crenças, seus hábitos.

Um povo sem memória é um povo sem identidade⁵⁴ e as raízes do congo se remonta de tempos antigos, numa conjuntura africana, já que na época do colonialismo havia a proibição⁵⁵ de cultos por parte dos escravos e numa forma de burlar a vigilância de seu algoz, fingiam cultuar as divindades da Igreja Católica, sincretizando os elementos das duas religiões, valorizando com isso, suas próprias crenças.

Segundo Pierucci⁵⁶:

As religiões afro-brasileiras formaram-se em diferentes regiões e estados do Brasil e em diferentes momentos da nossa história. Por isso, elas adotam não só diferentes formas rituais e diferentes versões mitológicas derivadas de tradições africanas diversificadas, como também adotam nome próprio diferente: candomblé, na Bahia; xangô, em Pernambuco e Alagoas; tambor de mina, no Maranhão e no Pará; batuque, no Rio Grande do Sul e macumba, de umbanda, no Rio de Janeiro.

O congo é uma festividade de grande valor para as terras capixaba, especialmente em Regência Augusta. A banda de congo de São Benedito do Rosário⁵⁷ da Vila do Riacho se une a festa de Caboclo Bernardo numa conjuntura com contornos religiosos, com fortalecimentos de vínculos que se consagram ano após ano, a fim de venerar seus ídolos. A festa de Caboclo Bernardo é essa mistura de elementos sagrados⁵⁸, com narrativas poéticas dos versos

⁵¹ VALIM, 2008, p. 17.

⁵² VALIM, 2008, p. 62-63.

⁵³ COSTA, Douglas Pinheiro. *O preconceito religioso e a cultura de congo nas aulas de artes*. Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2017, p. 14.

⁵⁴ COSTA, 2017, p. 21.

⁵⁵ QUINTINO, Isabel Cristina de Araújo. *Congo Capixaba como Patrimônio Imaterial: As Festas de São Benedito na Serra e as Bandas de Congo*. Rio de Janeiro, 2018, p. 41.

⁵⁶ PIERRUCCI, Antônio Carlos. *Apêndice: as religiões no Brasil*. In: GAARDER, Jostein; HELLERN Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 14

⁵⁷ VALIM, 2008, p. 23.

⁵⁸ GALIMBERTI, Umberto. *Rastros do Sagrado*. São Paulo: Paulus, 2003. p. 14.

musicais⁵⁹, míticas, religiosas e lendárias que só o tempo foi capaz de construir, marcando a vida de um modesto pescador, fazendo com que Bernardo José dos Santos entrasse para a história se configurando como Caboclo Bernardo, a lenda que arriscou a própria vida num salvamento náufrago.

2.3 O resgate da memória

A história de Caboclo Bernardo ficou esquecida por vários anos, no contexto geral do Estado do Espírito Santo, sem o devido reconhecimento, mas, as areias do tempo não conseguiram apagar o seu valor e a partir da década de 40, o Rotary Clube⁶⁰ de Vitória promoveu vários atos com o ensejo de “resgatar” a memória do herói. Importantes trabalhos de pesquisa também deram vida a este personagem por tanto tempo ignorado, como no caso do livro “O Caboclo Bernardo: O Naufrágio Do Imperial Marinheiro E Outros – Rio Doce” de 1948 pelo membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo IHGB, Nobertino Bahiense, onde foi reascendido o sentimento cívico pelo herói com a publicação dos depoimentos dos marinheiros náufragos, dos documentos que faziam menção ao ato heróico, entre outros relatos.

No centenário de memória de Caboclo Bernardo, celebrado em 2014, algumas ações foram realizadas para manter viva a história do herói de Linhares. O Farol⁶¹ do Rio Doce em Regência foi revitalizado e se tornou patrimônio cultural tombado pelo Governo do Espírito Santo desde 1998. A Assembléia Legislativa⁶² foi portadora de uma solenidade que marcou o aniversário de morte do pescador, homenageando alguns nomes da sociedade Espírito Santense com a entrega da réplica da medalha Caboclo Bernardo, além de placas e certificados.

3 PLURALISMO RELIGIOSO

Aqui será abordado o pluralismo religioso, a importância que ele tem para a sociedade, bem como o viés que ela carrega ao estar de mãos dadas com outras identidades religiosas, como no caso do sincretismo.

⁵⁹ FESTA DE CABOCLO BERNARDO. 2018. *Congueiro*. [Youtube 09 maio,2019] Regencia (1h, 14m e 14s.) Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=bkfwIMtcuYM>. Acesso em 26/10/2021.

⁶⁰ VALIM, 2008, p. 66.

⁶¹ FOZ DO RIO DOCE. [Site Institucional] *Farol do Rio Doce*. Disponível em: <http://www.fozdoriodoce.com.br/noticia/regencia/33/farol-do-rio-doce>. Último acesso em 27/10/2021.

⁶² ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO. *Ales celebra centenário da morte de Caboclo Bernardo*. Disponível em: <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2014/06/26222/ales-celebra-centenario-da-morte-de-caboclo-bernardo.html>. Último acesso em 27/10/2021.

3.1 Pluralismo religioso e a construção da identidade de Regência

O Brasil é uma mistura de cultura e religião que se construiu ao longo do tempo e essa miscigenação se tornou um facilitador para o pluralismo religioso. O desenvolvimento do pluralismo religioso começou a partir de 1960 e se definiu não como uma religião, mas como várias.⁶³

Segundo Vigil:

O pluralismo religioso não é um tema meramente teórico, nascido das especulações de intelectuais que o estejam querendo transmitir à sociedade. O pluralismo religioso, seu desafio, sua exigência, seus questionamentos, provêm da realidade do mundo de hoje, da sociedade atual.⁶⁴

Através deste conceito, ela está vinculada não só a religião, mas a conceituação social, reverberando em diversas frentes ideológicas⁶⁵. O cristianismo⁶⁶, sobretudo o católico, foi considerado por séculos a única religião verdadeira. O seu monopólio proporcionou uma série de atrocidades ao longo da história pelas mãos da santa Inquisição⁶⁷ e o dismantelamento desse sistema organizado em nome de Deus, trouxe novas perspectivas, pois, o monopólio religioso se caracterizava como um poder político⁶⁸ de um sistema escravocrata, por interesses financeiros.

Mas, também não é diferente o que acontece no mundo cristão evangélico, sobretudo nas igrejas neopentecostais. A soberania cultural a um Deus invisível tem se perpetuado contra as práticas das religiões⁶⁹ afro, numa agressão violenta aos seus ritos.

A construção religiosa do Brasil começou lá atrás, com o tráfico de escravos. Segundo Costa:

Á medida em que o tráfico de escravos acontecia, com vinda ininterrupta dos mesmos para o Brasil, e até que acontecesse o fim desse tráfico, os negros que chegavam iam convivendo com os que aqui já se encontravam [...], e com as uniões

⁶³ VIGIL, 2006, p. 13.

⁶⁴ VIGIL, 2006, p. 25.

⁶⁵ CIPRIANI, Roberto. *Manual de sociologia da religião*. São Paulo: Paulus, 2007. p. 243.

⁶⁶ VIGIL, 2006, p.39.

⁶⁷ CANCELA, Francisco. De volta ao tema da primeira prisão da Inquisição no Brasil: balanço historiográfico e novos olhares sobre a experiência de Pero do Campo Tourinho. *Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama–Bahia* Nº 01, a. 1, 2010, p. 7.

⁶⁸ COSTA, 2013, p. 31.

⁶⁹ POSSEBON, Roberta Mottin. *A reação das religiões de matriz africana no Rio Grande do Sul: conflitos com neopentecostais e defensores dos animais*. Porto Alegre, 2007, p. 45

havidas entre esses e os portugueses, e entre eles e os povos ameríndios, vulgarmente denominados índios, e destes com os portugueses formaram os denominados afro descendentes, crioulos, mulatos.⁷⁰

Há de se falar também do Sincretismo⁷¹ que marcou estes movimentos, através do uso de imagens de santos padroeiros, como no caso da imagem de São Benedito e caboclo Bernardo dividindo o altar da Igreja Católica.

Segundo Berkenbrock:

Este sincretismo entre cristianismo e religiões africanas não é uma exclusividade brasileira. Nos outros países para onde os africanos também foram levados como escravos, [...] e entraram em contato com o cristianismo de forma semelhante como no Brasil pode-se observar o mesmo fenômeno do sincretismo.⁷²

Regência traz consigo essa herança miscigenada e dualizada de culturas passadas e transfere as honrarias de seu Filho ilustre à religião numa abordagem pluralista, com rituais, magias, encantamento imaginário e acima de tudo, reconhecimento pelo seu feito.

3.2 Os desafios da aceitação das religiões afro por parte das outras religiões

As religiões afro descendentes são sempre um desafio para as religiões cristãs no sentido de aceitação.⁷³ Talvez a formulação de seus rituais, magias e símbolos fazem ruminar esta mancha de preconceito e descriminalização, sobretudo, pela forma brutal em que foram catequizados – dentro daquilo que o catolicismo acreditava ser o certo, - sem se preocupar com lugar de pertença no sentido cultural de tais povos. Ainda hoje se percebe que as religiões têm dificuldade em dialogar com as crenças e ritos do “outro” em face da intolerância.

Segundo Domezi:

O regime de escravidão tornava praticamente impossível aos negros criarem laços entre si. Contudo, em alguns lugares, contatos mais intensos entre grupos da mesma cultura escaparam à vigilância dos senhores. Foi o que ocorreu na Bahia. Ali havia um maior número de negros bantos, mas a certa altura passaram a chegar escravos jejes e iorubás, cuja religião acabou sendo seguida pelas etnias já instaladas na região. Assim, surpreendentemente, esses grupos étnicos uniram-se por laços religiosos.⁷⁴

⁷⁰COSTA, 2013, p. 31.

⁷¹ BERKENBROCK, Volney J. *A experiência dos Orixá: um estudo sobre a experiência religiosa no Candomblé*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 132.

⁷²BERKENBROCK, 2012, p. 132.

⁷³ BERKENBROCK, 2012, p. 31.

⁷⁴DOMEZI, 2015, p.78.

Percebe-se hoje, uma mudança que outrora não existia. Grande parte de fieis⁷⁵ são frequentadores da religião católica, bem como da religião afro. A religião Umbanda⁷⁶, brasileira, nascida em 1920 tem seus traços marcados pelos rudimentos africanos, em vista da miscigenação, que aconteceu ao longo do tempo.

Cada pessoa ou religião busca seu lugar de integração⁷⁷, de pertença, especialmente, quando se perde noutros tempos, sua identidade religiosa, se tornando alvo do desejo manipulador do outro, da discriminação e até mesmo, da incompreensão de suas crenças. O Ser fora da sua comunidade natural religiosa sem identidade o torna desintegrado, como se sua vida se tornasse sem sentido.

Através dessas influencias nasceu o candomblé, uma religião onde caboclo é apropriado como entidade. E não para por aí. Percebe-se que as festividades foram consideradas pagãs pelo cristianismo, especialmente quando se venera pessoas já falecidas. No entanto, esse se tornou um paradigma no catolicismo. E para o Candomblé a morte é apenas uma mudança de estado, e caboclo Bernardo talvez, faça jus a esta condição por ser celebrado todo ano na vila de Regência.

3.3 O profano mundo do sagrado

É comum perceber a facilidade que pessoas têm em profanar o mundo sagrado do outro, sem respeitar culturas, tradições, espaço sagrado e acima de tudo banalizar a vivência construída ao longo do tempo. Mas tem que se levar em conta que religião e cultura precisam conviver entrelaçadas como em corpo e alma nos ritos da história que se construíram e se institucionalizaram através da pluralidade religiosa, pois, essa construção não se constituiu apenas de uma religião. Pelo menos, não foi assim que se configurou no decorrer do tempo.

A religião⁷⁸, seja qual segmento for, orienta através de suas crenças a maneira comportamental do ser humano dentro da sociedade. Há que se considerar a laicidade⁷⁹ do Estado e isto se torna privilégio, pois, cada um cultua a quem e da forma que queira.

Nesse diálogo, foge a ideia de como as práticas culturais em relação a Caboclo Bernardo são vistas no mundo cristão. Há um desajuste entre essas crenças, pois,

⁷⁵ BERKENBROCK, 2012, p. 35.

⁷⁶PIERUCCI, Antônio Flávio. *As religiões no Brasil: continuidade e ruptura*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 22-23.

⁷⁷BERKENBROCK, 2012, p. 289.

⁷⁸AGUIAR, Itamar Pereira de; LIMA, Bruna Havena A; SANTOS, Guilherme R. Miranda dos. *Religião e sociedade: as relações entre o Estado e as concepções religiosas na formação*. Vitória da Conquista-BA, a. XIII, n.12, 2011 p. 11.

⁷⁹AGUIAR, 2011, p.16.

normalmente, o cristianismo evangélico não aceita de bom grado estas diferenças, haja vista, que estes têm uma maneira muito peculiar em relação as suas crenças, no que diz respeito àqueles.

O diálogo inter-religioso é a voz para essas diferenças dentro deste pluralismo, mas esta interpretação⁸⁰ ainda está um tanto longe de ser alcançada, tendo em vista que as religiões afro juntamente com suas vertentes são consideradas demoníacas. A apropriação de Caboclo Bernardo nas religiões afro é um marco importante não só pela valorização destas religiões, mas também, por perpetuar a cultura tão diversificada em nosso país.

CONCLUSÃO

Caboclo Bernardo tem ocupado seu lugar no imaginário popular como um mito que deve ser respeitado e especialmente, por ter se consagrado nacionalmente se estabeleceu dentro da religião e se tornou equiparado a outros santos padroeiros. Acostumado aos reveses do mar, a figura de caboclo com seus traços fortes, talvez tenha facilitado seu ato de coragem e salvamento que o consagrou como o que é hoje. Mesmo depois de mais de 100 anos, percebe-se como ele tem sido renegado pelo cristianismo, visto de uma maneira muito negativa.

Caboclo Bernardo é alguém a ser considerado por estar inserido no pluralismo religioso e absorvido pelas religiões afro, ocupando um lugar de destaque e tendo sua Memória respeitada por aqueles que são tão desmerecidos pelos ditos cristãos. Talvez, o congo tenha influenciado para que o herói Bernardo seja tão importante nos dias atuais, refletindo o quanto a religião é positiva dentro do seu espaço de atuação, havendo neste caso uma conexão do culto com a cultura.

Muito se fala sobre combater a intolerância, mas nota-se que a disputa pelo Ser sagrado reflete em larga escala no campo religioso, onde deveria imperar o amor ao próximo, o diálogo, a transparência, a humildade e o respeito. No entanto, o que se perpetua, é quem é o *melhor* e mais *fidedigno*. Aceitar que o outro cultue à sua forma não quer dizer que tenha que concordar com seus rituais, mas dialogar com a diversidade religiosa tão difundida em nosso país, onde tem a cada dia conquistado seu direito de existir, se tornando atrativa e boa para seus adeptos, ao mesmo tempo enriquecendo a cultura nacional.

⁸⁰CAMURÇA, Marcelo Ayres. Entre sincretismos e guerras santas: dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, n.81, 2009, p. 178.

O mundo de imaginação e representação é diverso. A verdade é subjetiva e pluralista, e cabe a cada religião valorar-se com seus conceitos aprofundando seus princípios de fé sem desmerecer seus desiguais, mas tratar com a religião do outro com a mesma consideração com que gostaria de ser tratado. A falta de diálogo entre as religiões só faz demarcar que o que não se começa na sua base interna, não pode e não consegue jamais, e se perpetuar para o externo. Sendo assim, a confluência de ritos, mitos e crenças nunca foram tão desajustados em sua existência.

O ato de heroísmo de Caboclo Bernardo não é algo que posso ser desprezado, nem tão pouco esquecido, mas comemorado a cada ano, trazendo para seu Distrito a valoração merecida que por tanto tempo se esvaiu no esquecimento. O evento e suas consequências tornaram-se um marco na história da vila, inclusive o assassinato do herói nos meados da segunda década do século XX.

Face ao exposto, Caboclo Bernardo é uma figura emblemática, que trouxe para àquela geração de Regência, anos depois, um desenvolvimento ecológico e sustentável, fomentou o turismo na região devido ao seu ato heróico, numa construção que se perpetua mesmo depois de passar tantos e tantos anos e se tornou ao longo das décadas um paradigma na sociedade cultural-religiosa.

REFERÊNCIAS

BARASH, Jeffrey Andrew. Lugar da lembrança. Reflexões sobre a teoria da memória coletiva em Paul Ricoeur. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.2, n.6, 2012.

BICALHO, Charlene Sales. Impactos dos projetos de desenvolvimento na pesca artesanal de regência augusta/ES. v. 1 n. 1 : Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFES. 2011. [pdf].

BICALHO, Charlene Sales. Movimento das águas caboclas: narrativa visual, cotidiano e ruptura na comunidade pesqueira de Regência Augusta-ES. Articlein, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/cadecs/article/view/8429>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRAGA, Rubem. Crônicas do Espírito Santo, 1984. Compilação: Walter de Aguiar Filho, janeiro/2012

CAU, Patrícia Flávia dos Santos. MORILA, Ailton Pereira. Lembranças cantadas: a prática do congo como processo de transmissão de saberes populares e fortalecimento da memória e identidade da vila de Regência Augusta. Anais do VI Congresso Internacional UFES/Paris-Est, 2017. VER REF

COSTA, Douglas Pinheiro. O preconceito religioso e a cultura de congo nas aulas de artes. Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2017, p. 14. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.2, n.6, Jan / Jun. 2012.

DOMEZI, Maria Cecília. Religiões na História do Brasil. São Paulo:Paulinas, 2015.

COSTA, Hulda Silva Cedro da. Umbanda, uma religião sincrética e Brasileira. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiania, 2013.

ELIADE, Mircea. O profano e o sagrado: a essência das religiões. 3ª Ed. São Paulo. Ed. Wmf Martins Fontes. 2011.

GONÇALVES, Felipe Pinto. Distribuição da população no litoral de Linhares-ES. Revista Geografares, n.16, p.94-119, Janeiro-Junho, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/7119>. Acesso em: 30 nov. 2021.

INVENTÁRIO DA oferta turística do município de Linhares. 2009.

OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Estado do Espírito Santo. 3 Ed. Vitória : Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura 2008.

PIERRUCCI, Antônio Carlos. Apêndice: as religiões no Brasil. In: GAARDER, Jostein; HELLERN Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

QUINTINO, Isabel Cristina de Araújo. Congo Capixaba como Patrimônio Imaterial:As Festas de São Benedito na Serra e as Bandas de Congo. Rio de Janeiro, 2018.

TEIXEIRA, Tamara Lopes. A casa e a praça: regência augusta-ES no contexto pós-desastre socioambiental. Revista Discente Planície Científica, Campos dos Goytacazes – RJ v. 1, n. 1, jan./jul. 2019.

VALIM, Hauley Silva. Religião e Etnicidade: O Herói Caboclo Bernardo E A Construção Da Identidade Étnica Na Vila de Regência Augusta - ES. São Bernardo do Campo, 2008.

VIGIL, José Maria. Teologia do pluralismo religioso: para uma releitura pluralista do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2006.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO. *Ales celebra centenário da morte de Caboclo Bernardo*. Disponível em: <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2014/06/26222/ales-celebra-centenario-da-morte-de-caboclo-bernardo.html>. Acesso em: 21 out. 2021

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA. CMV homenageia os 80 anos do Rotary Club Vitória. Disponível em: <https://www.cmv.es.gov.br/noticia/ler/5172/cmv-homenageia-os-80-anos-do-rotary-club-vitria>. Acesso em: 21 out. 2021.

GUIA DAS ARTES. Centro Ecológico de Regencia. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/espírito-santo/linhares/centro-ecologico-de-regencia>. Acesso em: 18 out. 2021.

GLOBOPLAY. Herói linharensense, Caboclo Bernardo recebe homenagens em festa no ES. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/2606684/>. Acesso em 18 out. 2021.

JORNAL A GAZETA ON LINE. Morre dona Mariquinha, mestra da cultura popular de regencia. Disponível em <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2016/12/morre-dona-mariquinha-mestra-da-cultura-popular-de-regencia-1014002288.html>. Acesso em: 25 out. 2021.

MARINHA DO BRASIL. Capitania dos Portos do espírito santo revitaliza faróis do Rio Doce e de sucuraca no norte. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/capitania-dos-portos-do-espírito-santo-revitaliza-faróis-do-rio-doce-e-de-sucuraca-no-norte>. Acesso em: 18 de out. 2021.

PREFEITURA DE LINHARES. Caboclo Bernardo – Conheça a história de Bernardo José dos Santos. Disponível em: <https://linhares.es.gov.br/2015/06/03/Caboclo-Bernardo-Conheca-a-Historia-de-Bernardo-Jose-dos-Santos>. Acesso em: 18 de out. 2021.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Centro Ecológico de Regencia. Disponível em: <http://bibliotecas.cultura.gov.br/espaco/7255/>. Acesso em: 18 out. 2021.